VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A HUMANIZAÇÃO NA HORA DO PARTO

Autor(res)

Claudia Regina De Freitas
Gabriela Quintanilha Ferreira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Introdução

A ocorrência de violência obstétrica é um problema recorrente nas práticas da atenção destinada à mulher durante o trabalho de parto e parto e envolve questões sociais como gênero, raça, de classe e institucional.
Nesse contexto, os profissionais de saúde, à destacar o enfermeiro, responsável pela assistência ao pré-natal de baixo risco nas estratégias de saúde da família, deve orientar as gestantes durante todo processo gravídico através de ações individuais e grupais, atenuando medos e ansiedades.
O objetivo principal do presente trabalho foi descrever o papel do enfermeiro na luta contra a violência obstétrica e no apoio a humanização na hora do parto.

Objetivo

O objetivo principal do presente trabalho foi descrever o papel do enfermeiro na luta contra a violência obstétrica e no apoio a humanização na hora do parto.

Material e Métodos

Para a realização do presente trabalho foi adotada uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, ou seja, uma pesquisa qualitativa. Fachin (2003), define a revisão de literatura como aquela que diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como finalidade fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa.
Foram utilizados artigos científicos encontrados em bancos de dados como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED, sendo utilizados os seguintes descritores: humanização, enfermagem, violência obstétrica, partos e cuidados..

Resultados e Discussão

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), conceitua a violência como o uso deliberado da força física ou do poder real ou em ameaça, que resulte em qualquer possibilidade em lesão, deficiência de desenvolvimento ou privação. A Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, do Ministério da Saúde, define violência como as ações humanas que afetam a integridade e a saúde física, moral, mental ou espiritual (FIOCRUZ, 2013).

De acordo com Velho, Santos e Collaço (2014), a vivência da gestação e do nascimento consiste numa experiência humana, que marcam alguns dos momentos mais importantes na vida da parturiente, mas que também envolvem a família numa experiência singular. No Brasil, o tema era questionado em trabalhos feministas, na academia e fora dela.

Conclusão

Este estudo destaca a necessidade de um enfoque interdisciplinar na abordagem da violência obstétrica e na promoção da humanização no parto. O trabalho conjunto de enfermeiros, médicos, parteiras, psicólogos e outros profissionais de saúde é fundamental para garantir que todas as gestantes recebam o atendimento respeitoso e compassivo que merecem. O compromisso com a eliminação da violência obstétrica e a promoção da humanização no parto é um passo importante na sociedade.

Referências

FIOCRUZ. Violência: Orientações para Profissionais de Atenção Básica de Saúde. 2013. Disponível em: http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_469588428.pdf. Acesso em: 21 maio. 2023.

SANTOS, M. B. B. dos. Violência obstétrica: a violação aos direitos da parturiente e a desumanização do parto. 2016. Disponível em: https://periodicos.unifacex.com.br/direito/article/view/869/285. Acesso em: 21 maio. 2023.

SILVA; et al. Violência contra mulher: uma realidade imprópria. 2014. Disponível em: http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Viol%C3%AAnciacontra-a-mulher.pdf. Acesso em: 21 maio. 2023.